

Pensamento de uma criança dos 2 aos 5 anos



- ♦ **Pensamento imaturo:** baseia-se na sua percepção do mundo, diretamente ligado às suas necessidades, desejos e experiências;
- ♦ **Centra-se no que vê:** a criança centra-se naquilo que vê não aquilo que se pode deduzir. Leva as afirmações à letra (é capaz de puxar mesmo uma cadeira e sentar-se no chão);
- ♦ **Pensamento egocêntrico:** elas pensam que as coisas aconteceram por sua causa (*uma criança pensa que começou a chover para ela poder usar o guarda-chuva novo!*);
- ♦ **Usa a imaginação para servir as suas próprias necessidades:** a criança culpará um amigo imaginário pelos maus comportamentos, mantendo-se assim “boa” na sua própria cabeça;
- ♦ **Compreendem mal palavras abstratas:** horas, dias, ontem, amanhã, mais tarde;
- ♦ **Geralmente dá uma resposta honesta:** pode é não ser exatamente a pergunta que lhe está a ser feita;
- ♦ **Determina a quantidade pela forma como as coisas lhe aparecem:** a criança entende que uma fila de dez bombons, alinhados e juntos, tem menos doces do que uma fila com o mesmo número, mas com os bombons afastados;
- ♦ **Atribui sentimentos aos objetos:** a criança pequena preocupa-se porque se apertar muito os atacadores dos sapatos pode magoá-los;
- ♦ Dificuldade em distinguir a fantasia da realidade;
- ♦ Os sonhos parecem coisas que acontecem realmente;
- ♦ **Podem sentir-se culpadas quando alguém se magoa, mesmo que não seja culpa sua:** quando as costas da mãe doem, uma criança pode pensar que foi culpa sua por lhe ter dado uma palmadinha no caminho para a escola.
- ♦ A criança dos 2 aos 3 anos pode contar uma mentira e ser incapaz de compreender que os pais sabem que ela não está a dizer a verdade. Ela é frequentemente incapaz de tomar em conta a perspectiva dos outros (a criança de dois anos e meio entornou acidentalmente um copo de leite na mesa do pequeno almoço. Deixou cair a cabeça, pensou um pouco e disse: “não fui eu, foi a mónica”; os pais e a irmã Monica estavam também à mesa, mas na sua fase de desenvolvimento, esta negação fê-lo sentir como se nada tivesse acontecido, para além de que não é capaz de perceber que os pais tinham visto o que acontecera, portanto já sabiam que ele era o culpado);
- ♦ **Demonstração dos primeiros sinais de empatia:** pode oferecer a sua chupeta à mãe, se a vê chorar.

As crianças de 2 a 6 anos têm mais dificuldade em separar a fantasia da realidade, e por isso é mais provável que exagerem, neguem ou se deixem levar pela imaginação. As crianças em idade escolar já terão tendência para mentir deliberadamente.

À medida que a criança cresce e as oportunidades se vão apresentando, começa gradual e suavemente o processo de ensinar a diferença entre fantasia e realidade. A consciência de uma criança desenvolve-se gradualmente.

Há muitas razões para uma criança mentir, mas o exemplo positivo dos pais, reações refletidas e compreensão, poderão ajudar a criança a ir percebendo gradualmente que a honestidade é realmente a melhor opção.



Reichlin, G. & Winkler, C. (2010). O guia de bolso dos pais. *Editorial Bizâncio*.

Em Abril ... “Gosto de mim?”



Mentira... ou ...Imaginação? “Porque é que as crianças mentem?”



Gabinete de Apoio Psicológico
(GAP)

Projeto “O mundo das crianças”

Tel.: 231 416 085
Email: gap@csपो.pt
www.csपो.pt

“PORQUE É QUE AS CRIANÇAS MENTEM?”



- Não tem idade suficiente para entender a diferença entre a verdade e a mentira, e entre o certo e o errado;
- Têm medo de ser castigadas ou perder o afeto dos pais;
- Têm uma auto-estima baixa e querem parecer, aos olhos dos outros, melhores do que julgam ser;
- Querem impressionar positivamente os seus amigos;
- Acreditam que aquilo que estão a dizer é verdade;
- Copiam pessoas da família que dizem mentiras;
- Os pais podem dizer que mentir é errado mas nem sempre dizem a verdade, por exemplo, quando alguém bate à porta e o pai diz para a criança : “diz que eu não estou em casa”;
- Quando desejam que seja verdade aquilo que estão a dizer, por exemplo, “nas férias vou com os meus pais para o estrangeiro”.

As crianças dos 2 aos 7anos encontram-se numa fase de “pensamento mágico”, pelo que é habitual darem explicações com base na sua imaginação. É comum (e faz parte do desenvolvimento) as crianças dizerem que aconteceram coisas que os adultos percebem como impossíveis (“vi uma cobra gigante no jardim!”) e, terem frequentemente, amigos imaginários.

É, habitualmente, fonte de preocupação, de irritação e mesmo de zanga para os pais o facto de os filhos mentirem.



* **Confronte e enfrente, calmamente e de uma forma factual, a mentira da criança, sem atacar o seu carácter:** se é óbvio que a criança comeu um bolo, mas se nega tê-lo comido, diga-lhe: “estou desapontada por teres comido o bolo sem permissão”, em vez de “vi muito bem que comeste o bolo, és um mentiroso”.

* **Não humilhe a criança,** mas diga-lhe que “é importante que digas a verdade à mamã e ao papá, para te podermos ajudar a resolver o problema”.

* **Facilite, à criança, a possibilidade de contar a verdade, evitando acusações e confrontações zangadas:** diga, “aconteceu alguma coisa com o vaso. Como é que ele foi parar ao chão? Será que foste tu enquanto brincavas?”, em vez de “olha o que fizeste! Atiraste outra vez o vaso ao chão, não foi?”.

* **Evite fazer perguntas à criança, quando a situação ainda está “quente”:** deixe as conversas para um momento em que já esteja calma e planeie com antecedência o que irá dizer à criança.

* **A maneira como coloca as perguntas pode predispor a criança a mentir:** “a única resposta que Paulo obteve dos rapazes quando disse: *muito bem, alguém está metido em sarilhos! Quem espalhou tinta azul pelo sofá?*, foi caras coradas e dedos a apontar em diferentes direções”.

* **Elogie a criança por dizer a verdade,** especialmente quando a tentação de dizer a mentira era grande.



O que fazer quando as crianças mentem?

* **É bastante natural que uma criança entre os dois e os cinco anos conte “grandes histórias”:** não há necessidade de designar estas “*historietas*” de mentiras, se não há intenção deliberada de enganar ninguém.

* **Reconheça os sentimentos da criança,** enquanto a ajuda a distinguir entre realidade e fantasia. Quando permite e reconhece os sentimentos negativos da criança (mas não o seu comportamento negativo) será considerado como um aliado; ela sentir-se-á compreendida e ficará mais à vontade para contar a verdade.

* **Negar a presença de um amigo imaginário,** não ajuda a distinguir a fantasia da realidade, porque a criança sente esse amigo como sendo real;

* **Modele o sentido de responsabilidade da criança,** assumindo também a autoria dos seus próprios erros e falhas, corrigindo-os quando necessário.

* **Tenha consciência que a criança não se vai tornar num mentiroso patológico,** pelo facto de ter contado algumas mentiras.

* **As mentiras em excesso,** constituem frequentemente a fuga de uma criança sujeita a severos castigos ou à pressão de ter de agradar a adultos que têm expectativas demasiado altas.

* **Evites castigos que, não só não funcionam,** como ainda tendem a conduzir a mais mentiras. Concentre-se em encontrar soluções, em vez de apontar faltas ou culpar.

